

EPA - Estudos Portugueses e Africanos

Número 3, 1984

Páginas 161 - 163

Os Flagelados do Vento Leste, de Manuel Lopes.
São Paulo, Ed. Ática, 1979.

Ainda a vida dura do retirante

Lúcia Santana Martins

Trata-se de um livro de denúncia social em alto estilo pois o autor é profundo conhecedor da realidade que descreve - a vida primitiva dos ilhéus de Santo Antão, no arquipélago de Cabo Verde, sua terra mãe.

O que distingue este romance regional-realista são o equilíbrio e a gravidade do tom com que aborda o tema central - a luta secular de seu povo contra a natureza.

As descrições da geografia caboverdiana são feitas em elaborada prosa neo-realista, criando passagens quase líricas. Sobre o pano de fundo da natureza dominadora, com as contingências climáticas da seca e da estiagem, e geográficas, do confinamento e isolamento do arquipélago - surge o seu habitante, repercutindo, em sua

Lúcia Santana Martins é aluna do curso de Pós-Graduação em Teoria Literária do IEL - UNICAMP

maneira de ser, em sua psicologia e cultura, esse meio ambiente.

O tema central do romance se resume no confronto do indivíduo com as forças da natureza através de uma resistência e lutas duríssimas levadas ao limite do suportável. Essa relação dialética diretamente vinculada à realidade, permite que as relações humanas se evidenciem em toda a sua tragicidade. Essa qualidade, revestida num português quase despojado mas não sem elevação, faz com que a leitura de Manuel Lopes se aproxime da de Graciliano Ramos, por exemplo, com quem aliás tem em comum a temática do retirante e da seca.

Os Flagelados do Vento Leste, obra de 1940, narra a saga de duas gerações na luta contra as condições adversas de vida na ilha. Isé da Cruz, o pai, é o protótipo do agricultor ferrenho, "homem de bom pensar e de bom conselho, homem de sacrifício quotidiano". Seu filho Leandro, por outro lado, é um pastor arredo e solitário que, por força das circunstâncias, se torna salteador de estrada. Pai e filho, entretanto, têm ambos destino trágico - um nas mãos da natureza inclemente que lhe leva tudo, até a mulher e os filhos pequenos; o outro se converte em bode expiatório e acaba ironicamente vitimado por um crime que não cometeu.

O enredo do livro, embora singelo, não é linear, incluindo personagens locais com uma psicologia relativamente simples mas nem por isso menos profunda. A trama é palpitante e trágica, o que confere às criaturas

desse mundo rústico e isolado um sopro de vida.

O livro, sem dúvida bem realizado, é entre tanto uma obra datada e levanta a questão da permanência ou não da estética realista. Como obra política, e neste livro tais intenções aparecem muito discretamente, tem a virtude de reclamar a nossa atenção para as eternas con tradições do homem em seu meio; entretanto, tais apelos , já pelo conteúdo, já pela forma, certamente soam desgas tados aos nossos ouvidos um pouco ensurdecidos.